



## Plataforma Global

### Manifesto do mar salgado

Somos do sal e da tormenta filhos,  
que o mar nos chama e não nos dá repouso;  
nenhum segredo entrega a fracos brilhos,  
nem coroa o medroso com ditoso.

Quem vai demandar plagas nunca vistas,  
paga o tributo em pranto e longa espera;  
as mães que choram, vozes não previstas,  
e sonhos que outros sonhos vão fazer-se em terra.

Ensina o mar que não há glória isenta,  
nem triumpho sem dor, nem sem fadiga;  
mas, por ser grave a carga que nos tenta,  
o viver toma em si nobre cantiga.

O mesmo sal que fere e que consome,  
é o que conserva o intento nas idades;  
negar o fundo é recusar o nome,  
e a si negar as próprias vontades.

Não nos prendeu o raso do conforto,  
mas funda água, terrível e formosa,  
onde o temor se faz em culto absorto  
e a luta em transcendência gloriosa.

O mar, espelho e forja de nossos dias,  
não mostra a pequenez, mas ousadia;  
em seus perigos não há cobardias,  
mas convites de alteza e valentia.

Este é o pacto: damos as certezas  
para colher o mais que se não mede;  
navega o ousado, e em tais proezas  
é mais si mesmo, e o mundo mais se rende.

**.PG 2019**